

# Cavaco Silva sublinha que não há ganhos sem riscos

**Sara Dias Oliveira**

● “Não há ganhos sem dor.” A frase de um empresário ficou no ouvido do Presidente da República, que fez questão de a citar no último dia do Roteiro das Comunidades Locais Inovadoras, que ontem terminou no distrito de Aveiro. “Não há ganhos sem assumir riscos. Nenhum negócio tem a garantia de ser lucrativo à partida, é preciso um trabalho de inovação.”

Cavaco admitiu que o país “atravessa alguns problemas económicos e sociais”. E deixou um conselho: “Portugal só conseguirá criar mais emprego e diminuir o nível de endividamento com um conjunto de empresas competitivas no mercado interno e que enfrentem os mercados externos, ganhando quotas de exportação.”

O chefe de Estado voltou a mostrar bons exemplos de projectos empresariais que respeitam as regras ambientais. Em Estarreja, na Tensai Indústria SA, que fabrica electrodomésticos, aposta-se na redução do consumo energético e na eficiência da ergonomia dos postos de trabalho. A empresa, que exporta mais de 90 por cento da produção, tem um ginásio e cinco suites para funcionários deslocados. “Nesta casa, a palavra crise não existe, está proibida de ser pronunciada”, garantiu Manuel João Preto, o presidente da Tensai. “Ambiente e desenvolvimento não são inimigos, é possível aproveitar a imagem de respeito e de preservação do ambiente para criar valor acrescentado no domínio das empresas”, destacou Cavaco, que, nos últimos dois dias, reduziu o seu “campo de ignorância”. Aprendeu como se faz um frigorífico e como surge a espuma dos colchões. “Foi uma lição para mim.”

Na AquaRia Piscícolas, na Torreira, os responsáveis investem na tecnologia de recirculação. “É uma empresa que utiliza tecnologia avançada, que a torna competitiva no mercado internacional e em que as explorações têm um consumo de água muito limitado comparado com outras tecnologias”, disse o Presidente.

A chuva não permitiu o passeio de bicicleta pela cicloria da Murtosa e foi feito um circuito de autocarro pelos cinco quilómetros (futuramente serão 100) do trajecto que vai abranger Estarreja e Ovar. E aí o destaque foi para o turismo ambiental como meio de contribuição para “parar a emigração e reter os jovens na terra”.

Na Escola Padre António Morais da Fonseca, na Murtosa, Cavaco recuou ao passado. “Sem a educação é muito difícil subir a escada da vida.” “A educação foi a ferramenta principal que recebi dos meus pais”, acrescentou. A jornada terminou em São João da Madeira com o reconhecimento do mérito de várias personalidades e instituições.